

BAPTISTA, ANA MARIA HADDAD, HUMMES, JULIA MARIA E DAL BELLO, MÁRCIA PESSOA (ORGS.).  
**MARCO LUCCHESI: ESTRELA-POÉTICA-LABIRINTO.**  
SÃO PAULO: TESSERACTUM EDITORIAL, 2021. 195 P.

■ CECILIA HELENA GIANANTI DE CARVALHO FERREIRA BARBAZIA

 <https://orcid.org/0000-0002-5604-3806>

Universidade Nove de Julho

*Marco Lucchesi: estrela-poética-labirinto* é o nome da obra organizada por Ana Maria Haddad Baptista, mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, PhD em História da Ciência, pela PUC-SP, atualmente pesquisadora e professora nos programas de *Stricto Sensu* da Universidade Nove de Julho; Júlia Maria Hummes, professora mestre de Educação Musical, atuando na área de Teoria da Música e Apreciação Musical na Fundarte, editora gerente da Revista da Fundarte e vice-diretora pedagógica da mesma instituição; e Márcia Pessoa Dal Bello, doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) e coordenadora pedagógica da Fundação Municipal de Artes de Montenegro-Fundarte e editora da Revista da Fundarte.

Este livro reúne ensaios (revistos e ampliados) da pesquisadora, professora e ensaísta Ana Maria Haddad Baptista, publicados por diversos livros e revistas, sobre o conjunto de obras de Marco Lucchesi.

A obra é composta por uma breve apresentação que Ana Maria Haddad Baptista faz do

autor, seis ensaios e uma entrevista que lhe foi concedida por Marco Lucchesi escritor, poeta, romancista, tradutor, ensaísta e ocupante da cadeira de número 15 da Academia Brasileira de Letras, cuja produção é contemplada por diversos prêmios.

Inicialmente, a autora apresenta o escritor e relata como suas obras, partindo inicialmente de uma tradução, encantaram-na por sua erudição e sensibilidade, ressaltando que todos que se envolvem de alguma maneira com a literatura de Marco Lucchesi ficam inquietos com a arquitetura de pensamento predominante no poeta e como sua literatura habita e atravessa nossas bibliografias, quando mergulhamos profundamente em seu universo. No percurso do ensaio, descreve características do autor, que despertam o interesse à leitura.

No primeiro ensaio, intitulado “O diálogo interdisciplinar na poética de Marco Lucchesi ou a estética do labirinto”, a autora enfatiza o percurso labiríntico do autor, regido por um olhar musical, intuição sensório-intelectual, relações entre o ser e o cosmo em todo o percurso interdisciplinar e não linear de suas obras. Salienta o ir e vir entre diversas áreas do conhecimento, culturas e memórias,

que causam desconforto inicial nos leitores acostumados a obras que não estabelecem relações externas e seguem um caminho tradicional de início, meio e fim. No processo de busca da universalidade literária que Lucchesi faz tão bem, a autora salienta a qualidade do autor em dar voz aos que não a têm, sem tomar-lhes o lugar, o devir. Lucchesi ainda reflete sobre a solidão, analisando o sentir e as consequências que esse sentimento ocasiona, como o aprisionamento, a privação, o temor, a fraternidade e a fragilidade.

Em “Estética do labirinto-tempo-memória na literatura de Marco Lucchesi” a autora dá ênfase ao resgate da memória e sua relação labiríntica crescente na literatura lucchesiana. A arte da memória encontra-se com a arte do esquecimento. No ir e vir da história, em seus ensaios, poemas e nos romances, o autor utiliza-se de características machadianas facilmente reconhecidas na paixão e diálogo com a história do Brasil, mas há um limite entre o real e o ficcional, limite muitas vezes imperceptível, levando o leitor a mergulhar em águas profundas da história, para facilitar a compreensão do texto, lembrando Deleuze, em *Proust e os Signos*, enfatizando que a verdade tem uma relação essencial com o tempo.

O ensaio “Educação e leituras: um passeio pela solidão das estrelas de Marco Lucchesi” destaca obras importantes na relação do autor com a educação. Romances, ensaios e traduções destacam que Lucchesi tem a capacidade de despertar e apreender qualidades leitoras em diversos públicos. As obras do autor o coroam como fonte inesgotável de cultura, prazer intelectual e interdisciplinaridade. *Hinos Matemáticos* é o exemplo que destaca a ligação que Lucchesi tem com as ciências, relacionando-as com a literatura de maneira extraordinária, sendo capaz de capturar leitores e encantá-los com a matemática, levando-os à percepção de que a matemática é uma arte

e que uma das suas qualidades é a beleza, seguida de sua racionalidade ao explicar fenômenos mundiais.

Em “Por uma estética da solidão”, deparamo-nos com reflexões de Guimarães Rosa, Sartre, Foucault, Deleuze, entre outros, que levam o autor a uma profunda análise da condição humana, inescapável causadora do sentimento de incompletude na humanidade: a solidão. A solidão e seus tentáculos são analisados profundamente por Lucchesi, que a determina como essencial ao crescimento humano. Neste ensaio, a literatura lucchesiana é abordada como um importante caminho para o enfrentamento e rompimento do labirinto solitário.

No quinto ensaio, intitulado “Marco Lucchesi: um convite à Estética do Labirinto”, a autora ressalta a presença rara de Marco Lucchesi na literatura brasileira, cujas obras poderão ser compreendidas se for de entendimento do leitor o conceito-chave da Estética do Labirinto. Tal conceito é determinante para que as obras sejam ousadas, desafiadoras, irresistíveis e sedutoras, exigindo coragem do leitor, que terá a oportunidade de deparar-se com insuficiências e incompletudes da imensidão do mundo. O mito do Labirinto é um dos símbolos míticos mais fecundos e significativos: a existência, no centro do recinto sagrado, de um talismã ou um objeto qualquer, capaz de devolver a liberdade ao povo.

Em “Marco Lucchesi e Giorgos Seferis: ondulações rumo ao insondável”, a autora apresenta a relação entre Marco Lucchesi e o ensaísta e poeta grego Giorgos Seferis (1925-1968). Ambos, com suas vozes poéticas, refletem sobre labirintos existenciais em obras que questionam contradições culturais e éticas de um mundo em constante ebulição, no qual, por vezes, passado e presente se tangenciam e se repelem.

Por fim, a autora apresenta uma entrevista concedida a ela para a revista *Filosofia Ciência*

& *Vida* (2018) e nos revela um Marco Lucchesi inquieto, que desafia a capacidade de confrontar o pensamento dos que realmente pensam. A leitura é defesa do infinito, é um círculo hermenêutico que não se fecha, levando o leitor à mais profunda reflexão de pensamentos, que não são repetidos pelo autor, que dialoga com história, filosofia, ciências, música, artes, dife-

rentes culturas, política, ética, estética e desperta admiração por todo o conjunto de sua obra, seja ela escrita ou traduzida.

Recebido em: 20/05/2024

Revisado em: 15/11/2024

Aprovado em: 30/11/2024

Publicado em: 26/12/2024

**Cecilia Helena Giansanti de Carvalho Ferreira Barbazia** é Mestranda em Gestão e Práticas Educacionais na Universidade Nove de Julho. E-mail: [cbarbazia@gmail.com](mailto:cbarbazia@gmail.com)